

Violência e gênero no texto bíblico: o silenciamento das mulheres na primeira epístola a Timóteo 2, 9-15

Violence and Gender in the Biblical Text: The Silencing of Women in the First Epistle to Timothy 2: 9-15

José Aristides da Silva Gamito¹

Resumo: Este artigo analisa a perícopos de 1^a Timóteo 2, 9-15 e identifica a condição de silenciamento e submissão da mulher na comunidade cristã. A instrução deste texto exerce uma violência institucional sobre as mulheres ao reduzir seu espaço de atual ao espaço privado e na base da pirâmide social. Em seguida, discute a recepção da normatividade deste texto no cristianismo primitivo assim como as suas consequências sociais, culturais e religiosas para a história cristã.

Palavras-chave: 1^a Timóteo, Silenciamento, mulheres, gênero.

Abstract: This article analyzes the pericope of First Timothy 2, 9-15 and identifies the condition of woman's silence and submission in the Christian community. The instruction of this text exerts institutional violence on women by relegating to them only private space and at the base of the social pyramid. It then discusses the reception of the normativity of this text in Early Christianity as well as the social, cultural, and religious consequences of its legacy for Christian history.

Keywords: 1 Timothy, Silence, women, gender.

Artigo recebido em: 06 fev. 2018
Aprovado em: 03 ago. 2018

¹ Bacharel e licenciado em Filosofia, especialista em Docência do Ensino Básico e do Superior, especializando em Língua Latina e Filologia Românica e mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória, ES. E-mail: joaristides@gmail.com.

Introdução

A participação das mulheres no cristianismo primitivo é controversa. Enquanto, há textos que dão espaço para a emancipação das mulheres outros promovem o seu silenciamento. Nos evangelhos, Jesus tem muitas mulheres em sua companhia. Lucas é o autor que mais evidencia a presença das mulheres. Algumas dessas mulheres exerceram liderança nessas primeiras comunidades como Priscila, Febe e Júnias. Maria Madalena, por exemplo, é exaltada nos textos apócrifos.

Os textos do Novo Testamento que mostram o silenciamento das mulheres muitas vezes foram interpretados alegoricamente para contornar essas dificuldades, assim o fizeram muitos pais da Igreja, porém, uma leitura contemporânea não pode descuidar das questões de gênero. O processo de institucionalização do cristianismo acabou dando ênfase mais aos textos de submissão das mulheres do que aos de emancipação.

Neste artigo, abordamos o silenciamento das mulheres na perícopes da 1ª Carta a Timóteo 1, 9-15. Neste texto, as mulheres são proibidas de ensinar e de exercer autoridade sobre o homem. Seu papel está restrito à vida privada para o casamento, a procriação e o cuidado da casa. A história das interpretações desta perícopes tem propostas que amenizam este efeito sobre a mulher, reduzindo muitas nuances de sentido ao metafórico e ao contexto específico. Porém, trabalharemos o problema do silenciamento e dos possíveis violências institucionais que tais textos podem exercer e exerceram historicamente sobre a mulher durante séculos.

A violência institucional na concepção de De Antoni e Munhós é “aquela que existe dentro das instituições, sobretudo por meio de suas regras, normas de funcionamento e relações burocráticas e políticas, reproduzindo as estruturas sociais injustas”.² Este tipo de violência acaba reforçando aquele tratamento diferenciado que já existe na cultura local. A sociedade do mundo romano tinha uma estrutura patriarcal e quando um texto canônico recebe este comportamento e o normatiza, o papel secundário da mulher na Igreja fica justificado.

Abordaremos primeiramente o contexto sócio-cultural da comunidade de Éfeso e algumas informações literárias sobre as Cartas Pastorais. Depois apresentaremos uma exegese de 1ª Timóteo

² DE ANTONI, Clarissa; MUNHÓS, Aline Assmann Ruas. As violências institucional e estrutural vivenciadas por moradoras de rua. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 21, n. 4, p. 641-651, 2016.

2, 9-15 e, por fim, comentaremos os desdobramentos e usos desses textos de silenciamento das mulheres.

1. O contexto sócio-histórico da 1ª carta de Timóteo

Apesar de alguns estudiosos da área bíblica ainda atribuírem as Cartas Pastorais (1ª Timóteo, 2ª Timóteo e Tito) a Paulo de Tarso, atualmente muitos consideram que estes escritos são de algum discípulo de Paulo escrevendo em seu nome.³ Nesta direção, Paul Zehr advoga em favor da autoria de Lucas. Como este era companheiro de Paulo, como escritor pode ter exercido o papel de secretário do apóstolo. Há relações literárias entre a 1ª Timóteo e os Atos dos Apóstolos, conforme aponta Zehr. O conhecimento do mundo romano de Lucas transparece nesta carta. Assim, Lucas pode ter combinado material paulino com seu próprio material nesta composição.⁴

Segundo Maretha Jacobs, a carta contém tradições paulinas, mas seu uso difere das cartas autênticas de Paulo. A linguagem, o estilo e a teologia têm características distintas. Os grandes temas paulinos como a ênfase na justiça de Deus e a exaltação da cruz de Cristo estão ausentes e a organização dos ministérios (bispos, presbíteros e diáconos) é uma preocupação específica das Cartas Pastorais.⁵ A sua composição pode ter ocorrido de 65 a 80-85 do século I.⁶

Quanto ao gênero literário, a 1ª Timóteo assemelha-se às cartas de mandado (*mandata principis*) helenistas nas quais um alto oficial enviava ordens aos seus subordinados.⁷ Segundo Philip Town, estes documentos eram emitidos também em forma de cartas.⁸ A 1ª Timóteo se desenvolve empregando exortações negativas e positivas. O autor dá instruções a Timóteo de como conduzir a Igreja de Éfeso. Por isso, o texto contém exortações éticas e utiliza verbos como

³ JACOBS, Maretha M. On 1Timothy 2, 9-15: Why still interpret 'irredeemable' biblical texts? *Scriptura*, Matieland, v. 88, p. 85-100, 2005.

⁴ ZEHR, Paul M. *1 & 2 Timothy, Titus*. Pennsylvania; Ontario: Herald Press, 2010, p. 29.

⁵ JACOBS, p. 85-100, 2005.

⁶ ZEHR, 2010, p. 29.

⁷ ZEHR, 2010, p. 28.

⁸ TOWNER, Philip H. *The New International Commentary on the New Testament: The Letters to Timothy and Titus*. Michigan; Cambridge: Eerdmans Publishing Company, 2006, p. 35.

“dever”, “ter que”,⁹ caracterizando assim uma carta do gênero *mandata principis*.

A motivação da 1ª Timóteo é a presença de falsos profetas na Igreja de Éfeso (Atos 20, 29-30).¹⁰ A cidade de Éfeso era a capital da província da Ásia Menor. Estava localizada no vale do rio Lico próximo ao porto do mar Egeu. No século I, ela comportava uma população de aproximadamente de 25.000 pessoas, sendo a quarta maior cidade do Império Romano.¹¹

Paulo, o suposto autor, recomenda a Timóteo que fique em Éfeso para admoestar a alguns a não ensinar falsas doutrinas. A partir desta motivação, ele dá instruções para se proceder na Igreja de Cristo. O autor emite normas para todos os segmentos sociais da Igreja. A comunidade era composta de ricos (1 Tm 6,19), pobres, escravos (1 Tm 6, 1-2), casados (1 Tm 3, 2), viúvas, jovens (1 Tm 5, 9-11) e pessoas com mais de sessenta anos (1 Tm 5, 9).¹² Havia comportamentos entre essas pessoas que não eram recomendados pelo autor da 1ª Timóteo e havia pessoas estimulando a observância de ensinamentos heterodoxos (1 Tm 4, 1-6).

A estratificação da comunidade cristã em ministérios coloca a 1ª Timóteo num contexto após a morte de Paulo. Nesta época, a comunidade começa se organizar institucionalmente. Socialmente, a comunidade é idealizada pelo autor de forma piramidal. No topo estão os bispos, presbíteros e diáconos, e na base, os jovens, mulheres e escravos. Exigem-se como qualidades morais para os líderes serem bons cidadãos e chefes de família, e para os demais se exigem submissão, obediência e silêncio. Como as demais cartas, a 1ª Carta a Timóteo provavelmente estava respondendo a problemas internos da comunidade: as mulheres estavam ensinando na Igreja (1 Tm 2, 11-15); havia excessos no atendimento das viúvas (1 Tm 5, 3-16); problema com alguns anciãos (5, 17-25) e conduta desrespeitosa de alguns escravos (6, 1-2).¹³

O nosso foco neste artigo é analisar a condição de silenciamento das mulheres na perícopes de 1ª Timóteo 2, 9-15. Apesar da considerável abertura que Jesus dá as mulheres nos evangelhos, a Carta a Timóteo não reverbera esta tradição. O relacionamento de Jesus com as mulheres é controverso em relação às leis judaicas. Ele aponta para uma nova estrutura familiar distinta

⁹ ZEHR, 2010, p. 28.

¹⁰ BULLOCK, 2009-2010.

¹¹ ZEHR, 2010, p. 27.

¹² BULLOCK, 2009-2010.

¹³ JACOBS, p. 85-100, 2005.

da sociedade judaica na qual o lugar da mulher seria cuidando da casa sob a guarda do marido.¹⁴ O encontro de Jesus com a samaritana, sua amizade com Marta e Maria, as mulheres que o acompanhavam, são exemplos de uma convivência inclusiva contrariando a expectativa do legalismo judaico. Porém, em 1^a Timóteo 2, 9-15 este processo de emancipação da mulher está ameaçado.

2. O silenciamento da mulher na perícopes de 1^a Timóteo 2,9-15

Na perícopes de 1^a Timóteo 2, 9-15, o autor emite instruções sobre o comportamento das mulheres na comunidade cristã. A perícopes se insere dentro de um conjunto de instruções que o autor dá a Timóteo sobre os homens, as mulheres, o episcopo, os diáconos, as viúvas e os escravos.

⁹ Quanto às mulheres, que elas tenham roupas decentes, se enfeitem com pudor e modéstia; nem tranças, nem objetos de ouro, pérolas ou vestuário suntuoso;¹⁰ mas que se ornem, ao contrário, com boas obras, como convém a mulheres que se professam piedosas. ¹¹ Durante a instrução a mulher conserve o silêncio, com toda submissão. ¹² Não permito que a mulher ensine, ou domine o homem. Que conserve, pois, o silêncio. ¹³ Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. ¹⁴ E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, caiu em transgressão. ¹⁵ Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que, com modéstia, permaneça na fé, no amor e na santidade.

O propósito geral das instruções do autor é “como proceder na casa de Deus” (1 Tm 3, 15).¹⁵ O texto prescreve normas para o vestuário e a estética das mulheres: a) Usar roupas decentes

¹⁴ BRAGA, Eliézer Serra. *A representação da mulher entre Jesus de Nazaré e Paulo de Tarso no cristianismo primitivo (século I)*. 2016. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2016, p. 59.

¹⁵ BULLOCK, Noel. First Timothy 2, 8-15. *McMaster Journal of Theology and Ministry*, Hamilton, v. 11, p. 68-88, 2009-2010.

(*katastolé kosmío*¹⁶), b) enfeitar-se com modéstia c) não usar tranças, acessórios de ouro e pérolas e roupas caras (*imatismo polutelei*). As normas têm duas finalidades: reduzir a sensualidade feminina e demonstrar humildade. Portanto, a primeira norma se aplica às mulheres em geral, a segunda, somente às ricas porque critica a ostentação da riqueza. Não está proibido, na carta, às mulheres enfeitarem-se, mas isso não pode exaltar sua sensualidade.

A condição de silenciamento da mulher dentro da comunidade é denunciada nos dois termos: *en hesychía* (em silêncio) e *hypotage* (com submissão). A palavra grega *hesychía* aparece duas vezes na perícope em análise e quatro vezes no Novo Testamento (Lc 14,4; At 11, 18; 21, 14 e 22, 2).¹⁷ Bullock informa que *hesychía* possui dois sentidos: quietude e silêncio. Neste caso, poderia significar na perícope a disposição pacífica que o aprendiz precisa ter para receber com atenção a mensagem.¹⁸ Porém, Johnston assegura que nessas ocorrências o termo significa “silêncio”. Há quatro ocorrências de palavras do grupo com significado de quietude: Tessalonicenses 4, 11 (*hesycháxein*); Tessalonicenses 3, 12 (*hesychías*), 1^a Pedro 3, 4 (*hesychion*) e 1^a Timóteo 2, 2 (*hesychion*).¹⁹ A mesma recomendação de silêncio e de submissão ocorre em 1^a Coríntios 14, 33-35.

A segunda palavra que define a condição da mulher no texto em análise é *hypotage*. Ela é normalmente traduzida por submissão. Outra tradução possível seria “apoiar, segurar”. Mas não é o caso da perícope em análise. O sentido na 2^a Timóteo enfatiza que a mulher deve aprender com submissão ao homem que tem autoridade para ensinar na Igreja. O significado se completa na proibição da mulher ensinar (*didaskein*).²⁰ O autor reforça “Não permito que a mulher ensine, ou domine o homem.” (1 Tm 2, 12).

Depois de lhes estabelecer um código estético feminino e recomendar-lhes modéstia e silêncio, o autor proíbe as mulheres de ensinar (*didaskein*) e de exercer autoridade (*authenthein*) sobre o homem. O seu papel na comunidade cristã é o de submissão e silêncio. O autor situa seu papel em relação à comunidade (não pode ensinar na Igreja) e em relação ao homem (não pode exercer

¹⁶ Para a análise lexical do texto utilizamos as ferramentas do Biblehub: <http://biblehub.com/>. Acesso em: 01 fev. 2018.

¹⁷ JOHNSTON, 2009, p. 182.

¹⁸ BULLOCK, p. 68-88, 2009-2010.

¹⁹ JOHNSTON, 2009, p. 182.

²⁰ JOHNSTON, 2009, p. 191.

domínio sobre ele). Portanto, o lugar da mulher não é na vida pública, mas no espaço do lar (5, 14).

Na aplicação contemporânea, a solução da 1ª Timóteo 2, 15 para a salvação da mulher soa agressivamente à perspectiva feminista: “ela será salva pela sua maternidade” (*sothésetai dé diá tes teknogonías*²¹). Anthony Daw mostra que o uso do artigo definido na expressão *tes teknogonías* enfatiza uma classe individualizada,²² reforçando a ideia que as mulheres têm na maternidade sua condição soteriológica. Depois de lhe negar o direito de ensinar e exercer autoridade sobre o homem, inclusive de exercer algum ministério na hierarquia da comunidade, seu papel é restrito à sua condição biológica de procriação. A sua santidade fica condicionada à sua relação com o homem.²³

O autor de 1ª Timóteo para alicerçar sua instrução sobre as mulheres na tradição das Escrituras Judaicas, ele recorre ao Gênesis: “Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, caiu em transgressão.” (2, 13-14). A prioridade do homem na condução da comunidade está condicionada por um mito de origem. Adão foi criado primeiro do que Eva e a causa da queda foi a mulher deixar-se ser seduzida pela serpente.

Para evitar as possíveis aplicações ideológicas desta afirmação, Johnston diz que interpretar este texto condicionando a salvação à maternidade seria incorreto. Na pregação de Paulo, a salvação se daria de forma igual para homens e mulheres através da fé em Jesus Cristo.²⁴ Porém, nada impede de que se faça uma interpretação excludente do texto já que o suporte está em Gênesis 3 que considera que a consequência da queda para a mulher foi conceber com mais dor e ser dominada pelo marido (Gn 3, 17). Por outro lado, tal condicionamento não estaria longe da linguagem utilizada na Éfeso do século I. A religião local estava associada à deusa Ártemis que é

²¹ *Teknogonía* (assim como o verbo *teknogoneo*) é uma palavra composta pelos termos *teknon* (criança) e *gen-* (*gennao* – gerar) e significa o ato de gerar ou dar à luz uma criança (DAW, 2016, p. 12).

²² DAW, Anthony. *What is “the Childbearing” in Timothy 2:15*. Doctorate’s Thesis. Faculty of Western Seminary Portland, Oregon, 2016, p. 16.

²³ ZUIDDAM, Benno. Southern African perspective on the role of womanhood in 1 Timothy 2:11-15. *Journal of Christian Scholarship*, Potchefstroom, v.2, p. 279-296, 2016.

²⁴ JOHNSTON, Kathryn Elizabeth. *With the Veil: A transformational metaphor for the interpretation of Timothy 2, 11-15*. Master’s Thesis. Faculty of Humanities and Social Sciences, Griffith University, 2007, p. 204.

deusa da fertilidade.²⁵ A imagem da maternidade poderia ser utilizada tanto em sentido próprio quanto em sentido metafórico. A acomodação de 1^a Timóteo 2, 15 dentro da doutrina da salvação do Novo Testamento é problemática.

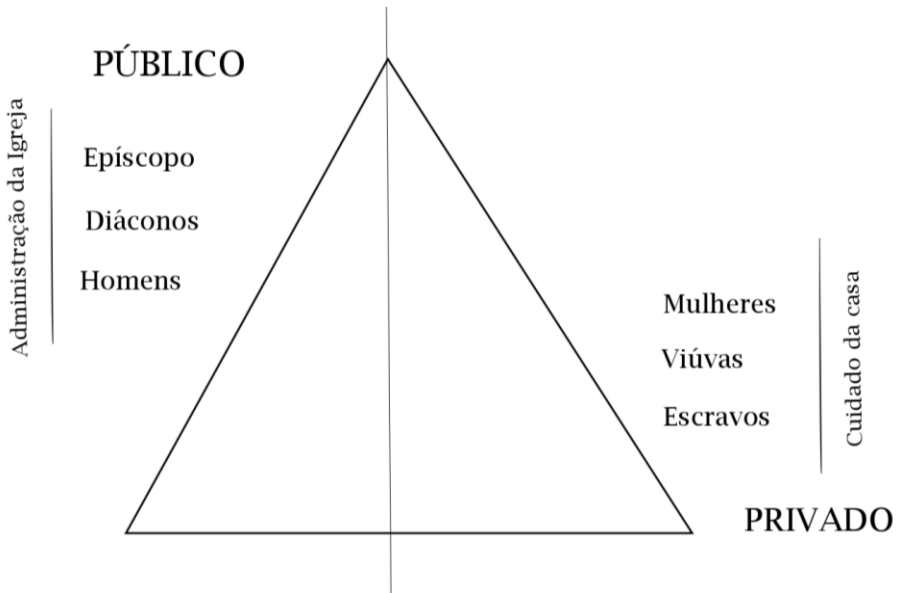
Além disso, a participação na maternidade está condicionada à prática de três virtudes. O versículo 15 diz: “ela será salva pela sua maternidade, desde que, com modéstia, permaneça na fé, no amor e na caridade”. A partícula condicional *éan* (desde que) silencia mais ainda a situação da mulher. Na moral cristã, a prática da fé, do amor e da santidade é uma exigência universal, mas ao ser aplicada à mulher neste texto está condicionando esses valores à procriação e à modéstia. Em síntese, a mulher só poderá ser salva pela maternidade se, com autocontrole (*metá sophrosynes*), praticar virtudes cristãs.

De qualquer modo, não se exclui a condição da fé para a salvação, mas a condiciona a uma particularidade do gênero.

Aliás, a palavra *sophrosynes* (modéstia) aparece no início (2,9) e no fim da perícopa (2,15). A virtude desejada para o comportamento da mulher é o autocontrole. Isso se aplica na estética (2, 9) e na prática moral (2,15). Como se sugerisse que “normalmente” a mulher fosse imodesta, descontrolada. Talvez se explique esta desconfiança em relação ao comportamento da mulher com a descrição de 1^a Timóteo 5, 11-14. O autor recomenda que não se inscreva no grupo das viúvas aquelas mais jovens porque têm “desejos que se afastam de Cristo” e aprendem a viver ociosas, bisbilhoteiras e indiscretas. Para resolver a falta de modéstia, o autor recomenda que elas se casem, tenham filhos e cuidem da casa (5,14).

Na organização social da comunidade de Éfeso recomendada pelo autor da 1^a Timóteo, há uma separação entre o público e o privado que envolve um critério de gênero. Os homens que exercem os ministérios de episcopo e de diáconos assumem as funções públicas de ensinar e de governar, as mulheres estão circunscritas à vida privada. Segundo 1 Tm 5, 14, a vida reservada para mulher para que conserve sua virtude é casar-se (*gamein*), ter filhos (*teknogonein*) e administrar a casa (*oíkodespotein*). São três verbos gregos que sintetizam o modo de vida adequado para a mulher cristã. Enquanto, o homem pode exercer o cargo mais alto na comunidade que é o de episcopo (público e topo da pirâmide), a mulher administra a casa (privado e base da pirâmide). Porém, quem ordena os valores que a mulher deve seguir é quem está no topo da pirâmide, a ela cabe somente silêncio e submissão.

²⁵ JOHNSTON, 2007, p. 205.



1 – Esquema: Mulher na organização da comunidade de Éfeso segundo 1ª Timóteo

3. As leituras, usos e consequências de 1ª Timóteo 2, 9-15

As mulheres exerceram papéis importantes nas comunidades cristãs do século I. Segundo Zehr, há evidências de que as igrejas orientais ordenaram diaconisas.²⁶ Apesar de Jesus ter incorporado mulheres em seu círculo e o evangelista Lucas dá atenção a este detalhe²⁷, a postura da Carta de Timóteo acabou se institucionalizando nas igrejas cristãs. Portanto, houve uma concorrência pela posição da mulher que acabou sendo silenciado pelo sistema patriarcal.

Três mulheres são exemplos de que num determinado tempo e espaço no cristianismo primitivo houve esperança de emancipação da mulher: Priscila, Febe e Júnias. Priscila era uma judia helenista, juntamente com seu esposo Áquila, acompanhou Paulo em sua viagem de volta até Éfeso. A eles foi confiada a formação de Apolo.

²⁶ ZEHR, 2010, p. 369.

²⁷ VIVAS A., Maria del Socorro. La misión de las mujeres en la Biblia. *Theologica Xaveriana*, Bogotá, v. 144, p. 683-698, 2002.

Eles formaram uma comunidade em Roma. Paulo elogia o testemunho dos dois. Febe é reconhecida por Paulo como a presidente da Igreja de Cencreia e exerce a função de emissária entre as comunidades cristãs sob o respaldo de Paulo. E por fim, Júnia, muitas vezes entendido como homem, era judia helenista e esteve presa junto com Paulo. Ela é citada entre os apóstolos.²⁸

As comunidades heterodoxas exaltaram em sua literatura a figura de Maria Madalena. No Evangelho de Maria, ela é colocada na posição de apóstola que recebe um ensinamento secreto de Jesus. Pedro pede para que ela conte aos discípulos as palavras do Salvador que recordava.²⁹ Neste evangelho e no Evangelho de Tomé, os apóstolos aparecem discutindo sobre a autoridade que Jesus concede a ela. São textos que indicam um debate sobre o lugar da mulher na igreja primitiva.³⁰

Na história das interpretações de 1^a Timóteo 2, 9-15, duas posturas foram assumidas: a) Relativizar o silenciamento da mulher restringindo a instrução de Paulo ao contexto específico da comunidade de Éfeso ou interpretando o texto alegoricamente; b) Normatizar o silenciamento da mulher tomando a posição de Paulo como pensamento autorizado. A segunda posição foi vencedora durante séculos e deixou resquícios em muitas instituições cristãs conservadoras. Um dos maiores desafios desta interpretação está na proibição das mulheres exercerem ministérios ordenados.

No período patrístico, o desafio de 1^a Timóteo 2, 15 é contornado pelos recursos interpretativos da alegoria e da metáfora. Justino e Tertuliano consideram a expressão “salva pela maternidade” como uma tipologia messiânica. Isto quer dizer que a mulher Maria traria a salvação gerando uma criança que é Jesus. Já Clemente de Alexandria utiliza a ênfase na maternidade para valorizar o casamento. Gregório de Nissa compreende a geração de crianças em sentido metafórico como geração de boas obras. E assim também o faz Agostinho de Hipona. Porém, João Crisóstomo considera que a mulher pecou tornando-se causa da queda e recebeu uma segunda oportunidade de salvação por meio da maternidade. A

²⁸ VIVAS A., p. 683-698, 2002.

²⁹ TUCKETT, Christopher. *The Gospel of Mary*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007, p. 93.

³⁰ Para ampliar a leitura sobre a visão da mulher nos evangelhos apócrifos, consultar: GAMITO, José Aristides da Silva. A mulher no Evangelho de Tomé: Uma análise da questão de gênero a partir do *logion* 114. *UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e de Ciências das Religiões*, Vitória, v. 5, n. 2, p. 180-189, 2017.

prática da virtude vem em acréscimo à participação na maternidade.³¹

Porém, à medida que foi se institucionalizando a Igreja, o espaço da mulher nas decisões foi sendo reduzido. O silenciamento tornou-se uma violência institucional ao adotar normas que excluía as mulheres somente por razões do gênero. Segundo Carmelina Urso, o cristianismo enfrentou o desafio de conciliar a mensagem de igualdade com a organização piramidal da Igreja.³² No período medieval, as mulheres foram proibidas de se aproximarem do altar, de tocar alfaías sagradas, de pregar e de exercer qualquer ministério. Sua participação na Igreja foi dentro da reclusão dos mosteiros com dedicação à vida de oração. A interpretação das Escrituras não era autorizada para as mulheres.³³ Além dos mosteiros, a mulher exercia a função de ensinar somente os rudimentos da fé aos filhos dentro do lar. Um caso de ensino na esfera pública como foi o da monja Hildegarda de Bingen era uma exceção.³⁴

Em plena era medieval, Tomás de Aquino negava o direito da mulher ensinar em público. A sua justificativa utilizada era a proibição bíblica da mulher falar em público, sua submissão ao homem e seu papel de culpa na queda do primeiro homem. Nem os ares de mudança da Reforma Protestante foi capaz de mudar completamente esta perspectiva. Martin Lutero continua comentando 1ª Timóteo dentro do mesmo tom de submissão da mulher.³⁵ A mudança só ocorre realmente em favor das mulheres no século XX, é claro, com alguns antecedentes na modernidade.

Mais do que uma leitura relativista ou mais radical da 1ª Timóteo, o uso deste texto promoveu uma violência institucional no cristianismo, retirando a mulher da liderança da Igreja e da condição de igualdade com os homens no desenvolvimento da doutrina e da moral cristã. Portanto, uma violência motivada pela interpretação do texto bíblico.

³¹ KÖSTENBERGER, Andreas. Ascertaining Women's God-Ordained Roles: An Interpretation of 1 Timothy 2:15. *Bulletin for Biblical Research*, Princeton, v. 7, p. 107-144, 1997.

³² URSO, Carmelina. La donna e la Chiesa nel Medioevo: Storia di um rapporto ambiguo. *Annali della Facoltà di Scienze della Formazione*, Catania, v. 4, p. 67-99, 2005.

³³ URSO, p. 67-99, 2005.

³⁴ URSO, p. 67-99, 2005.

³⁵ JACOBS, p. 85-100, 2005.

Considerações finais

O texto canônico possui uma força ideológica capaz de moldar comportamento nas comunidades leitoras. Sendo assim texto que não promovem emancipação podem receber usos que provocam exclusão de pessoas. A 1ª Carta a Timóteo 2, 9-11 é um texto que ao receber o *status* de canônico serviu para justificar a inclusão de somente homens na hierarquia da Igreja.

É importante salientar que a força do silenciamento das instituições cristãs não conseguiu calar as mulheres em todos os tempos e lugares. À margem da Igreja surgiram muitas lideranças femininas que acabaram sendo ouvidas dentro da própria instituição. A necessidade da figura feminina no imaginário religioso foi compensada na Igreja Católica, por exemplo, pelo culto a Maria. Tantas monjas, santas, pastoras deixaram sua marca na história do cristianismo.

Portanto, o destaque para a condição de silenciamento e de submissão da mulher na 1ª Timóteo demonstra como as interpretações de textos não-emancipatórios podem gerar violência institucional. Mesmo quando se trata de um texto sagrado esses efeitos continuam sendo possíveis porque seu uso depende de seus leitores. Aliás, a qualificação de “sagrado” pode reforçar mais ainda esses efeitos.

Referências

- BRAGA, Eliézer Serra. *A representação da mulher entre Jesus de Nazaré e Paulo de Tarso no cristianismo primitivo (século I)*. 2016. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.
- BULLOCK, Noel. First Timothy 2, 8-15. *McMaster Journal of Theology and Ministry*, Hamilton, v. 11, p. 68-88, 2009-2010.
- DAW, Anthony. *What is “the Childbearing” in Timothy 2:15*. Thesis. Faculty of Western Seminary Portland, Oregon, 2016.
- DE ANTONI, Clarissa; MUNHÓS, Aline Assmann Ruas. As violências institucional e estrutural vivenciadas por moradoras de rua. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 21, n. 4, p. 641-651, 2016.

JACOBS, Maretha M. On 1Timothy 2, 9-15: Why still interpret 'irredeemable' biblical texts? *Scriptura*, Matieland, v. 88, p. 85-100, 2005.

JOHNSTON, Kathryn Elizabeth. *With the Veil: A transformational metaphor for the interpretation of Timothy 2, 11-15*. Master's Thesis. Faculty of Humanities and Social Sciences, Griffith University, 2007.

KÖSTENBERGER, Andreas. Ascertaining Women's God-Ordained Roles: An Interpretation of 1 Timothy 2:15. *Bulletin for Biblical Research*, Princeton, v. 7, p. 107-144, 1997.

TOWNER, Philip H. *The New International Commentary on the New Testament: The Letters to Timothy and Titus*. Michigan; Cambridge: Eerdmans Publishing Company, 2006.

TUCKETT, Christopher. *The Gospel of Mary*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007.

URSO, Carmelina. La donna e la Chiesa nel Medioevo: Storia di un rapporto ambiguo. *Annali della Facoltà di Scienze della Formazione*, Catania, v. 4, p. 67-99, 2005.

VIVAS A., Maria del Socorro. La misión de las mujeres en la Biblia. *Theologica Xaveriana*, Bogotá, v. 144, p. 683-698, 2002.

ZEHR, Paul M. *1 & 2 Timothy, Titus*. Pennsylvania; Ontario: Herald Press, 2010.

ZUIDDAM, Benno. Southern African perspective on the role of womanhood in 1 Timothy 2:11-15. *Journal of Christian Scholarship*, Potchefstroom, v.2, p. 279-296, 2016.